

XXIII Conferência Internacional de Lisboa

Intervenção de José Gregório Faria

Embaixador, Presidente do Conselho Geral do IEEI

Sr. Presidente da República,
Sr. Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros e Cooperação,
Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa,
Sr. Presidente da Associação Industrial Portuguesa,
Minhas senhoras e meus Senhores:

Cabe-me o privilégio de, em nome do conselho Geral do IEEI, desejar a V.Exas as boas vindas e agradecer-lhes a presença e participação nos nossos trabalhos.

Registo com apreço o contributo dos nossos patrocinadores na realização desta conferência. Para além da co-organização por parte da CML, contamos com o alto patrocínio do MNE e Cooperação e do MDN, a que se junta o apoio do jornal Público e da AIP.

Com efeito, sem a compreensão e as ajudas que o Instituto recebe, dificilmente poderia ter completado tão positivamente, 25 anos de existência e desenvolvido a acção relevante que tem procurado que seja a sua desde que começou a funcionar, isto é logo que, depois de Abril de 74, a estabilidade institucional do país o permitiu, mas mais consistentemente, após a sua criação oficial, em Fevereiro de 1980.

O IEEI empenhou-se então nos debates que motivavam o país a respeito das prioridades de política externa de defesa, quer quanto às relações Euro-Atlânticas, quer quanto à aproximação e integração nas Comunidades Europeias, quer mesmo quanto às iniciativas Lusófonas de então, contribuindo assim com o seu quinhão para a clarificação das opções que melhor convinham a Portugal.

Acompanhou os temas mais actuais dos anos finais da guerra fria: os reflexos e consequências da doutrina da soberania limitada, a invasão Soviética do Afeganistão, a controvérsia sobre os Euro-mísseis, e, em geral, os sinais anunciadores das mudanças que começavam a adivinhar-se.

Paralelamente, ia seguindo de muito perto, primeiro, as vicissitudes das negociações de Portugal com as Comunidades Europeias e, mais tarde, os principais passos da nossa trajectória depois da adesão.

Com o fim da guerra fria e o retorno, nalguns casos, de nacionalismos agressivos, o IEEI empenhou-se igualmente, nas questões relacionadas com os Direitos Humanos, a democratização e a liberdade de informação.

Do processo de globalização e seus reflexos e consequências, assim como do alargamento da acção multilateral a nível internacional resultou o seu envolvimento, por exemplo no relacionamento das Comunidades Europeias com os países da bacia Ocidental do Mediterrâneo e com o Mercosul na América Latina. O Instituto é hoje membro de um número significativo de redes que se dedicam às questões das relações internacionais e de estratégia.

Sobre todos estes domínios, o IEEI organizou conferências, colóquios ou seminários com a participação de especialistas portugueses e estrangeiros, pondo depois o considerável acervo de estudos e informações obtidos à disposição dos estudiosos interessados.

No início desta 23ª Conferência Internacional de Lisboa a que desejo o maior sucesso, exprimo igualmente o desejo de que o IEEI prossiga com a mesma exigência e o mesmo empenho as suas tarefas de investigação e difusão e desenvolva da mesma forma criteriosa as suas iniciativas e contactos, tanto a nível interno como com os seus congéneres estrangeiros, de forma a continuar o organismo independente que é e sempre aberto à reflexão estimulantes sobre todos os aspectos da Agenda Internacional que possam tocar a Portugal.